

# O MND AO REDOR DO MUNDO E NO BRASIL

Volume 7 – Número 3/2024 – Fontes: Trenchless Technology (Benjamin Midea) e Underground Construction USA e BAM! I

## PRODUTIVIDADE NO SETOR DE OBRAS DE INFRAESTRUTURAS

O relatório recentemente colocado à disposição do mundo, e elaborado pela McKinsey, denominada nele, como um GLOBAL INSTITUTE, e dando contas para nós dos resultados de quem investe em produtividade, é um trabalho que deveria estar na mesa de cada empresário, para consulta diária.

No limiar de um Marco Regulatório do Saneamento, onde há necessidade de bilhões de dólares num espaço pequeno de tempo, para alcançarmos a Universalização nessa área, com a eminentes desestatização da SABESP o empresário que não investir em produtividade, está fadado a perder o momento talvez mais propício para este país retomar o rumo do crescimento.

O Brasil está estagnado há anos, ameaçou investir 20% (vinte porcento) do PIB no Lula 2 e Dilma 1, mas conseguiu derrubar a marca para abaixo dos 16% (dezesseis porcento). A recuperação já atinge o 10º ano, as “luzes vermelhas” se apagaram nós não saímos do grid de largada, e se bobarmos seremos atingidos pelos melhores logo na primeira volta, os países vitoriosos, estão acima de 20% (vinte porcento) com alguns chegando a 40% (quarenta porcento).

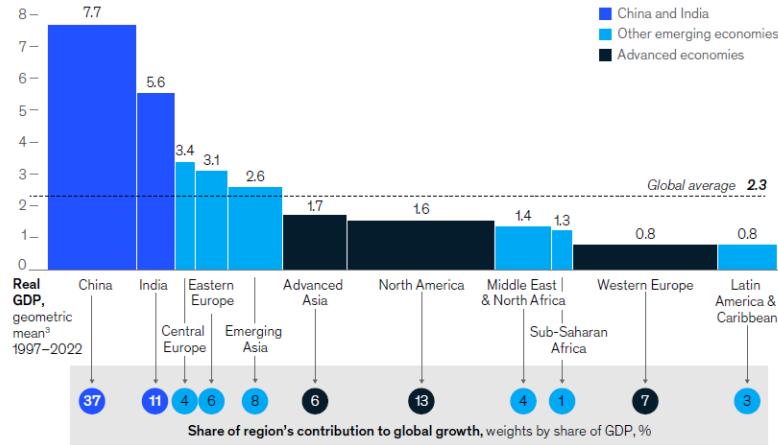
Os países líderes estão investindo em urbanização, com Saneamento e Mobilidade, portanto, o modelo está muito adequado às discussões atuais.

## O QUE TEMOS QUE FAZER ENTÃO?

Produtividade significa produzir mais com a mesma carga de trabalho e é o único antidoto contra a inflação. Você empresário da área da construção, deve agarrar-se a esse dogma financeiro, sabemos das dificuldades, como: Desgaste, Desinteresse, Incompatibilidade de Competências, Eficiência de Tempo, Equívoco na seleção da prioridade e para corrigir essas influências negativas, o empresário (e o país também) devem ter disposição de fazer um investimento por funcionário, para buscar melhor produtividade, tangíveis e intangíveis (por exemplo, softwares, máquinas, ferramentas). Um funcionário produz mais quando tem um guindaste em comparação quando levanta as cargas nas mãos, portanto, a produtividade cresce após um investimento no capital físico e humano.

A melhor e mais simplificada forma de entender nossa estagnação, mas também os caminhos a seguir, está no relatório da McKinsey GLOBAL INSTITUTE, trazido a público há algumas semanas, e que me permite, resumidamente expor alguns gráficos que mostram bem nossa situação, mas também os caminhos que devemos seguir.



**Labor productivity growth,<sup>1</sup> CAGR 1997–2022,<sup>2</sup> %**

<sup>1</sup>Area is proportional to region's contribution to global productivity growth, weighted by GDP share.

<sup>2</sup>GDP/hour worked. For 59 economies mainly located in the Middle East/North Africa and in Sub-Saharan Africa, it is calculated between 1995 and 2004, applying backward the CAGR 2005–19 of average annual hours worked.

<sup>3</sup>X-axis width represents each region's share of global real GDP, 1997–2022. We use the geometric mean of real GDP (1997–2022) to account for the compounding effect of growth over time. This allows a more accurate representation of the average growth rate of an economy over the observed period.

Note: N=125, excluding Taiwan, DR Congo, Iraq, Venezuela, Syria, and Yemen.

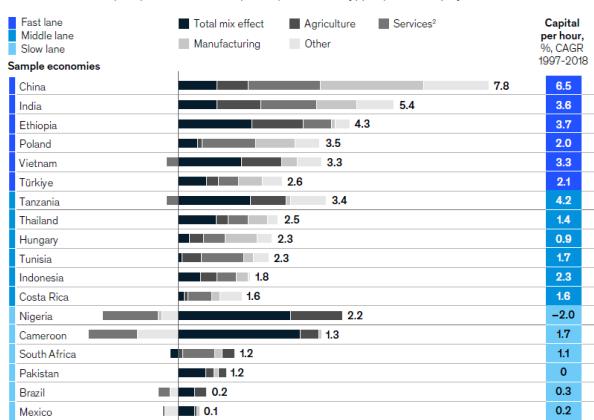
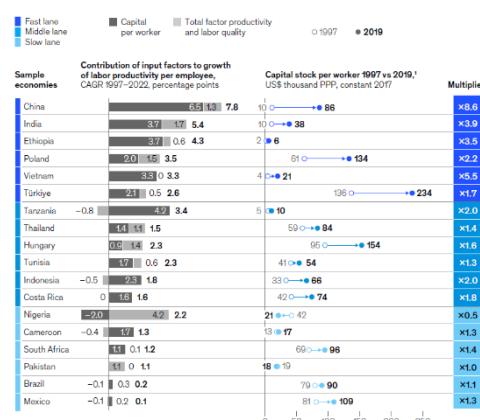
Source: The Conference Board's Total Economy Database, "Output, Labor, and Labor Productivity"; McKinsey Global Institute analysis

Estamos um uma região do planeta, onde a produtividade do trabalho é a menor do mundo!

Uma constatação triste, na produtividade por empregado, só ganhamos do México, ambos com os piores resultados, perdendo para

**Productivity growth per employee,<sup>1</sup>**

Gross value added (GVA) at constant 2015 prices (local currency) per person employed, %, CAGR 1997–2018


**Rising capital investment per worker has been the main driver of labor productivity growth.**
<sup>1</sup>Capital stock per worker 1997 vs 2019, US\$ thousand PPP, constant 2017

<sup>1</sup>Selected sample of economies. Small differences in per-economy productivity growth vs year exhibits looking at a larger set of economies due to different data sets used.

<sup>2</sup>Services include trade services, transport services, business services, and financial services.

Note: In this chart, the first two bars include the total mix effect and the third and fourth effects of agriculture, while the third and the fourth focus only on the within effect of services and manufacturing. N=18, sample economies (bottom chart).

Source: Groningen Growth and Development Centre, Economic Transformation Database; for Poland and Hungary, EU KLEMS, 2023 release; growth accounts and national accounts; McKinsey Global Institute analysis

países africanos, asiáticos e de outros continentes. As economias que cresceram muito fizeram um investimento por empregado que os levou a um crescimento exponencial da produtividade do trabalho

Mas há uma esperança, que só depende do empresário do setor da construção de infraestruturas, que é “meter a mão no bolso”, e investir na produtividade por empregado capacitando-o a produzir mais, com mais qualidade, completando com planejamento e logística de seus trabalhos, dedicando mais recursos aos 20% (vinte por cento) de atividades de seus contratos que produzem 80% (oitenta por cento) dos resultados, que eles dão.

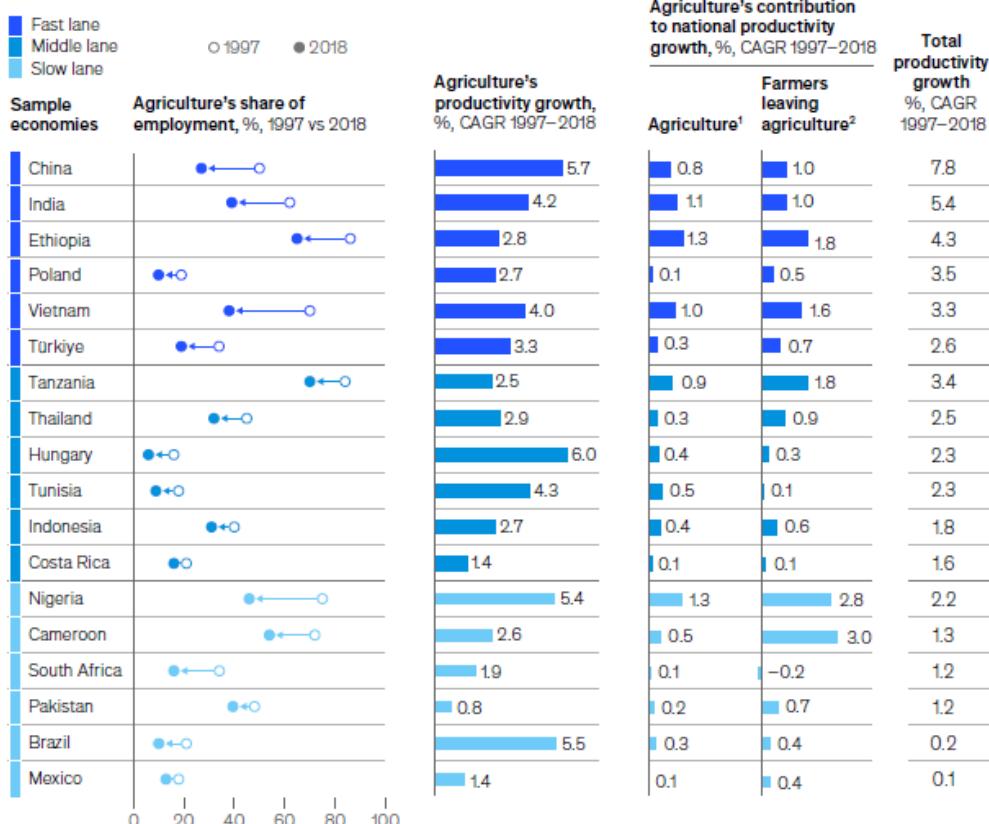
A prova disso, está no último gráfico. O Brasil mesmo coloca a nossa disposição a solução, vejam o que o AGRO fez e faz. Só perdemos em crescimento na Agricultura para a Hungria e para a China, portanto, não precisamos de provas, só de ação.



Improvements within agriculture and shifting employment away from it have had a significant impact on economy-wide productivity growth.

**Productivity growth per employee,**

GVA at constant 2015 prices (local currency) per person employed, %



<sup>1</sup>Within effect of agriculture to total productivity growth (excluding real estate).

<sup>2</sup>Mix effect of all sectors. Most of the effect comes from agriculture, but the numbers shown include the impact of labor relocation across all sectors.

Note: N=18, sample of economies. Small differences in per-economy productivity growth vs earlier exhibits looking at a larger set of economies due to different data sets used. Numbers may not sum due to rounding.

Source: GGDC Economic Transformation Database; for Poland and Hungary, EU KLEMS, 2023 release, growth accounts and national accounts; McKinsey Global Institute analysis

**Há uma esperança sim, e só depende de você empresário.**



Visite o nosso site, e baixe artigos, vídeos, e conheça nossos serviços.

SAP SERVICE Engenheiros Consultores

Email: [spalazzo@sapservice.com.br](mailto:spalazzo@sapservice.com.br)

**Membro da ABRATT, ISTT, NASTT, BAMI, ABGE, AESABESP, ABES Subseção Centro Paulista entre outras.**

